

## NA CORTE ESPECIAL

<sup>1</sup>O EXMO. SR. MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO (PRESIDENTE): Srs. Ministros, antes de conceder a palavra ao Sr. Ministro **Anselmo Santiago**, quero, em nome da Corte, prestar-lhe uma homenagem, porquanto esta é a última sessão a que S. Exa. comparece, visto que, em breve, irá aposentar-se.

Sem deslustrar as demais sessões da Corte Especial, Sr. Ministro **Anselmo Santiago**, creio ser distinta a que ora se efetua, porquanto é a última a que V. Exa. comparece, em razão de sua aposentadoria compulsória - irá cessar a sua proficiente atividade judicante.

No ensejo, gostaria de externar o reconhecimento e a profunda gratidão do Superior Tribunal de Justiça ao valoroso filho das plagas paraenses, que, em mais de meio século de serviço público, deixou patente um inquestionável princípio: o homem é senhor do seu destino.

Na verdade, quer como escriturário do extinto ISNAAP, escrevente juramentado, ou membro da magistratura, mister a que dedicou quatro décadas da sua marcante existência, sempre soube optar entre o bem e o mal, o certo e o errado, a tenacidade e a covardia, a felicidade e o infortúnio.

Desde tenra idade, ao encetar a jornada da realização pessoal, entendeu que o caminho está aberto a todos, mas que só os corajosos, os batalhadores, os que vão à luta com bravura indômita e armas adequadas empunham, afinal, o troféu da vitória. Assim, pôde colher rosas, desviando-se, perspicazmente, dos espinhos.

Estaremos privados do seu benéfico convívio, da lhanza que lhe é peculiar, da palavra sábia nas horas cruciais, contudo a sua presença será sensível entre nós, pois o verdadeiro amigo, mesmo ausente, jamais perderá o espaço conquistado nos corações dos seus colegas e admiradores. Além do mais, as suas doudas decisões ficarão como memorial do Juiz que deixa após si um rastro mesclado de dignidade e notável saber jurídico, bússola para tantos quantos queiram palmilhar a mesma estrada.

Estimado Ministro, vejo-o, neste momento, entre aquele grupo de homens que, com galhardia, completaram a carreira que lhes foi proposta, movidos pela

---

<sup>1</sup> Em Sessão de 18/11/1998.

fé. Sim, o Eminentíssimo Colega arvorou, com honradez, o estandarte da Justiça e concluiu o seu sacerdócio, embora muitas vezes tenha crido contra a esperança.

Encerrando, trago ao grande Amigo, em nome deste Tribunal, votos de êxito na nova etapa da sua existência, talvez mais excitante ainda, deixando-lhe palavras colhidas algures, as quais retratam, para mim, o verdadeiro sentido da aposentadoria:

Vejo o profissional ativo como um alpinista empenhado em escalar uma elevada montanha. Ele luta, esforça-se, ri e chora; alcança vitórias, todavia, às vezes, seu pé resvala e ele tem de reconquistar a altura perdida. Chega o momento tão almejado de tomar posse do píncaro da montanha. É a aposentadoria – momento de contemplar a outra face da vida, de iniciar a segunda parte da jornada; tempo de descortinar um horizonte mais amplo, a confundir-se com o infinito; tempo de recomeçar a caminhada com uma bagagem de experiências que faz ver além do palpável, fazer ver com os olhos da maturidade, do peregrino viajado, do velho lobo do mar...

Eminentíssimo Ministro **Anselmo Santiago**, desejo a V. Exa. à Dona Ivete, à sua ilustre filha e a todos os seus familiares muitas felicidades na nova etapa da sua vida que, em breve se iniciará.

**A EXMA. SRA. DRA. YEDDA DE LOURDES PEREIRA (SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA):** Ministro **Anselmo Santiago**, apesar do pouco tempo que estivemos juntos e do pequeno contato com V. Exa., aprendi a admirá-lo pela justeza, coração e objetividade de seus votos. E, para ser breve, subscrevo as palavras do Sr. Ministro Presidente, desejando, em nome do Ministério Público Federal, a V. Exa., votos de que a sua aposentadoria seja tão ativa, tão dignificante quanto foi a sua vida neste Tribunal.

**O EXMO. SR. MINISTRO ANSELMO SANTIAGO:** Sr. Presidente, não sou, talvez, merecedor de tão nobres qualificativos, retratados em cores tão vivas e dimensões tão avultadas. É que o amigo que me saúda, ao proferir tão gentis palavras laudatórias nesta minha despedida, vem, no entanto, lembrar-me que o meu merecimento é apenas o de um trabalho obstinado, de uma sinceridade absoluta e de uma devoção perene à Casa do Direito e da Justiça, no que fui envolvido desde a criancice pelo meu avô e pelo meu pai, ambos Desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.

Senhores Ministros, os ponteiros do relógio parecem-me advertir que o deus das horas tem pressa. Inexoravelmente, céleres, correm os minutos em direção ao dia da despedida, e para ser breve, resta-me agradecer-lhes. Dizer-lhes que levo deste Superior Tribunal de Justiça a lembrança amável, o carinho, a paciência e, sobretudo, a amizade que me cumularam os meus Colegas nos primeiros dias de Corte e durante cinco anos de fraterna convivência neste templo do Direito.

Estas palavras de agradecimento sincero são dirigidas, também, a todos os funcionários desta Casa, que me auxiliaram nesta última jornada de minha carreira judicante. Agradeço, de igual modo, à Ilustre Representante do Ministério Público Federal.